

CONTROLADORIA GOVERNAMENTAL: ANÁLISE CIENTOMÉTRICA DE DISSERTAÇÕES E TESES DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Nilton Oliveira da Silva (UnB) - niltonos2@gmail.com

Abimael de Jesus Barros Costa (UnB) - acosta@unb.br

Resumo:

O objetivo desta pesquisa é analisar, por intermédio de indicadores cientométricos, as dissertações e teses do Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN, sobre o tema da controladoria governamental, no período de 1999 a 2018. Da análise do período, conclui-se, pois, que as 3.862 observações permitiram verificar que em média as dissertações utilizam 45 citações nas referências e para as teses o número é de 85. Os livros e capítulos de livros são as fontes de pesquisa mais utilizada pelos autores, seguido de artigo em periódicos. No que se refere à temporalidade dos documentos, verificou-se que a maior frequência em documentos da última década e, por fim, a respeito do idioma utilizado nas referências existe a predominância da língua portuguesa, ressalta-se que este fato é corroborado por diversos estudos, entre eles, Riccio, Carastan e Sakata (1999), Frezatti e Borba (2000), Nascimento e Beuren (2011), Costa e Lustosa (2014) e Farias et. al (2017).

Palavras-chave: *Cientometria; Controle Governamental; PPGCCs; Dissertação; Tese.*

Área temática: *Educação e Pesquisa em Contabilidade*

CONTROLADORIA GOVERNAMENTAL: ANÁLISE CIENTOMÉTRICA DE DISSERTAÇÕES E TESES DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Resumo

O objetivo desta pesquisa é analisar, por intermédio de indicadores cientométricos, as dissertações e teses do Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN, sobre o tema da controladoria governamental, no período de 1999 a 2018. Da análise do período, conclui-se, pois, que as 3.862 observações permitiram verificar que em média as dissertações utilizam 45 citações nas referências e para as teses o número é de 85. Os livros e capítulos de livros são as fontes de pesquisa mais utilizada pelos autores, seguido de artigo em periódicos. No que se refere à temporalidade dos documentos, verificou-se que a maior frequência em documentos da última década e, por fim, a respeito do idioma utilizado nas referências existe a predominância da língua portuguesa, ressalta-se que este fato é corroborado por diversos estudos, entre eles, Riccio, Carastan e Sakata (1999), Frezatti e Borba (2000), Nascimento e Beuren (2011), Costa e Lustosa (2014) e Farias *et. al* (2017).

Palavras-chave: Cientometria; Controle Governamental; PPGCCs; Dissertação; Tese.

Área temática do evento: Educação e Pesquisa em Contabilidade

1 INTRODUÇÃO

O processo de criação e desenvolvimento das pesquisas em um campo científico é permeado por diversas facetas e formas que estabelecem a identidade da literatura acadêmica (NÓBREGA-THERRIEN e THERRIEN, 2004; MOROSINI, 2015). A evolução e transformação da ciência passa pela abordagem defendida por Kuhn (1997) ao tratar da compreensão dos paradigmas como impulsionadores da inovação das novas estruturas científicas.

A significação da evolução da ciência ocorre principalmente com a ação dos Programas de Pós-Graduação pois assumem um relevante papel na produção científica, seja pela forma do fazer científico por si só quanto pela formação dos pesquisadores que atuam nas instituições (Vanz, 2004). Segundo Nascimento e Beuren (2011) é por meio das pesquisas científicas elaborados por estes programas que se conhece a construção e a disseminação do conhecimento de cada campo do saber.

No campo da contabilidade, esse desenvolvimento relaciona-se a uma incerteza que impulsiona aos teóricos e acadêmicos a definirem estratégias que fortaleçam a consolidação dos conhecimentos científicos (Coliath, 2014). Um marco importante que impulsiona a definição epistemológica do campo contábil, é a criação de novos programas de pós-graduação em contabilidade (Peleias *et. al*, 2007; Costa e Lustosa, 2011, 2014; Ribeiro, 2014). Ressalta-se que a evolução do campo tem sido objeto de vários estudos (Riccio, Carastan e Sakata, 1999; Theóphilo e Iudícibus, 2005; Leite Filho, 2008; Lima, Diniz e Silva, 2013; Merigó e Yang, 2017; Eloy Junior, 2017) que buscam estabelecer um processo formal para conduzir a pesquisa e descrever as características, as perspectivas e os avanços do conhecimento acumulado por essa comunidade. Assim técnicas como a bibliometria, cientometria e infometria auxiliam ao pesquisador no processo de análise científica, tornando-

se um relevante recurso empírico para revisão de literatura, sintetizando evidências (SENRA e LOURENÇO, 2016).

No Brasil, até 2018, encontrava-se registrado na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de trinta e cinco (35) programas de pós-graduação em ciências contábeis ou administração e contabilidade ou contabilidade e controladoria. Esses programas de mestrado e doutorado acadêmicos e mestrado e doutorado profissional, estão distribuídos nas regiões sudeste, sul, centro-oeste, nordeste e norte. Entre estes 35 PPGCCs, em tela, esta investigação abordará o Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN.

Decorre desta perspectiva, que o já referido PPGCCs, apresenta importância histórica no contexto acadêmico da contabilidade nacional por se tratar do segundo programa de contabilidade credenciado ao oferecer o programa de mestrado acadêmico (Peleias et al., 2007). Sua criação em 1999 surgiu de uma iniciativa pioneira da parceria de quatro universidades federais (UnB, UFPB, UFPE e UFRN) na qual possibilitou a consolidação de um corpo docente com titulação adequada para a implantação do programa multi-institucional e inter-regional.

Após cerca de 10 anos de relevante construção ao campo acadêmico e científico, além da cooperação com a qualificação do ensino e da pesquisa na área de contabilidade, o programa inovou novamente em sua finalização, pois permitiu a criação de 3 programas distintos em cada universidade. Destarte, a contribuição dessa pesquisa refere-se evidenciar o paradigma adotado pelo campo científico contábil na academia frente a exposição desse cenário inovador.

Diante desse contexto, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: qual foi a contribuição do PPGCCs para as pesquisas sobre controladoria governamental? Para Almeida Ferreira (2002), as pesquisas de definição do “estado da arte” trazem o desafio de mapear e discutir a produção acadêmica e científica visando conhecer seus aspectos e dimensões, de forma a realizar uma metodologia inventariante e descritiva sobre o tema investigado.

O presente trabalho tem como objetivo analisar por intermédio de indicadores cientométricos (tipologia dos documentos citados, idioma, temporalidade, tipo de autoria, autores citados, título dos periódicos e densidade dos trabalhos) as dissertações e teses sobre a controladoria governamental do Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN que foi descontinuado em 2018. A investigação com base na produção das dissertações e teses no período de 1999 a 2018, permitirá descrever o desenvolvimento das pesquisas na área de conhecimento, além de evidenciar a atividade científica do PPGCC.

Decorre desta perspectiva, que ao tratar-se da análise do PPGCC multi-institucional e inter-regional, estudar as teses e dissertações defendidas no tema de controladoria governamental é relevante pelas seguintes razões (i) na área de contabilidade, no Brasil, foi o único PPGCC com esse formato de parceria; (ii) Riccio, Carastan e Sakata (1999), Frezatti e Borba (2000), Nascimento e Beuren (2011) e Costa e Lustosa (2014) estudaram a pesquisa em contabilidade em temas gerais; (iii) Magalhães (2006) estudou somente as pesquisas em programas de doutorado em contabilidade em temas gerais; (iv) Oliveira e Carvalho (2008) e Leite Filho (2008) estudaram com indicadores bibliométricos diversos temas em contabilidade; (v) Nascimento, Junqueira e Martins (2010) e Costa e Lustosa (2011) estudaram pesquisas em contabilidade gerencial; (vi) Lima, Diniz e Silva (2013) estudaram pesquisas em contabilidade em revistas científicas nacionais em temas gerais; (vii) apesar das contribuições na área governamental dos estudos de Eloy Junior, Soares e Casagrande (2014),

Durigon e Diehl (2014) e Farias *et. al* (2017), as pesquisas que abordem o tema da contabilidade pública, especialmente, em controladoria no setor público são incipientes.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Conhecendo a Cientometria

O produto da atividade intelectual de pesquisadores e membros do campo científico tem sido constantemente objeto de estudo na tentativa de mensurar e avaliar as produções de maneira que os assuntos e fenômenos por eles estudados, possam ser efetivos no desenvolvimento da ciência. Para Araújo e Alvarenga (2011), tais produções podem ser caracterizadas como produção intelectual, acadêmica, do conhecimento e científica. No entanto, mesmo recebendo termos diferentes, possuem objetos semelhantes, ou seja, produção documental de estudos que geram conhecimento, desenvolvem a ciência a quem são propostas e possibilita a abertura de novos horizontes por meio de sua veiculação.

A partir dessa comunicação científica é que se origina técnicas capazes de atender a tentativa de mensuração dos estudos apresentados pelos pesquisadores e cientistas. Sendo assim, surge uma das mais comuns técnicas de escopo da produção científica: a bibliometria. Sua origem é creditada por alguns a Gabriel Peignol, a partir de 1823, no trabalho por ele realizado, no qual pesquisou a produção universal de livros no período compreendido entre a metade do século XV e início do século XIX (SANTOS e KOBASHI, 2009).

No entanto, somente no século XX que esses métodos ganharam maior relevância e legitimidade por parte da academia, principalmente pelos pesquisadores da Ciência da Informação. Em 1923, no livro intitulado *Statistical bibliography in relation to the grow of modern civilization*, há relatos de que o autor teria utilizado do termo bibliografia estatística pela primeira vez (ARAÚJO e ALVARENGA, 2011).

Para Pinheiro (1983), Fonseca (1986) o termo bibliometria foi utilizado pela primeira vez a partir da obra seminal *Traité de documentation: le livre sur le livre*, proposta por Paul Otlet. Logo, o autor é considerado por historiadores franceses como o criador do termo em si. A difusão da bibliometria está atribuída a Alan Pritchard (Silveira Guedes, 2012) que a caracteriza como o conjunto de métodos e técnicas quantitativos para a gestão de bibliotecas e instituições envolvidas com o tratamento de informação.

A relação de esforço do pesquisador ao quantificar os produtos da atividade científica recebe como que uma certa obrigatoriedade, a referência aos trabalhos de Lotka em 1926, Bradford em 1934, Zipf em 1935 e Price em 1963. Assim os estudos que quantificam as produções (Amaral, Riccio, e Sakata, 2012; Junior, Soares, e Casagrande, 2014) utilizam com frequência dos métodos instituídos por estes autores.

Considerado como “pai da cientometria” (Vanti, 2011, p.8), Price (1963) apresentou novas propostas dos estudos quantitativos centrando a análise não somente nos produtos, mas também nos produtores da ciência. Sabe-se que o modelo preconizado por Price antecipara a ideia de quantificar por meio de mapas de ciências as relações das redes de referências e citações, fortalecendo os artigos científicos como objetos capazes de examinar a atividade científica. Porém Polanco (2005) *apud* Santos e Kobashi (2009) apresenta que tal modelo não captava diretamente o conteúdo e o conhecimento que tais artigos transmitiam, a partir de uma visão resumida do título ou do próprio texto.

Tague-Sutcliffe (1992) relaciona que a cientometria recebeu características de um estudo de aspectos quantitativos da ciência como disciplina ou atividade econômica, fazendo parte do que se conhece como sociologia da ciência e permite formulação de políticas científicas. Para Silva e Bianchi (2001, p.6) “é definida como o estudo da mensuração do progresso científico e tecnológico e que consiste na avaliação quantitativa e na análise das

intercomparações da atividade, produtividade e progresso científico”. No entendimento dos autores, a cientometria permite através da aplicação de técnicas numéricas analíticas, que o pesquisador estude a ciência a partir da própria ciência.

Vanz e Caragneto (2003) observa que a cientometria é uma ferramenta relevante ao auxiliar no entendimento da comunicação científica das diversas áreas do conhecimento. A partir desta interação, é possível realizar um mapeamento do campo do saber, identificando o que se tem emergido nas pesquisas ou até mesmo se consolidado, além de permitir a identificação dos atores responsáveis por este processo de informação científica.

O termo em si pode ser encontrado na literatura acadêmica como cientometria ou cienciometria (Araújo e Alvarenga, 2011) porém o objeto é comum a ambos, ou seja, permite um estudo quantitativo da atividade científica, no qual os dados coletados sobre revistas e artigos científicos mantêm certa regra e configuram o estado da ciência.

Os conceitos de bibliometria e cientometria, ou outras técnicas de quantificação utilizadas em outros campos do conhecimento, possuem definições divergentes, entretanto a maioria dos autores consideram que ambas possuem definições próximas e inter-relacionadas, atreladas à prática de mensuração da informação da ciência (Macias-Chapula, 1998; Maricato, 2010). Em seu estudo, o autor conclui que a bibliometria apresenta um caráter central e integrador, correlacionada a cientometria, que por sua vez apresenta particularidades e aplicações próprias, considerando de modo geral que não há diferenças significativas entre um termo ou outro, mas apenas uma preferência do autor do estudo.

Segundo Herrera-Vallejera, Sánchez-Perdomo, Rosario-Sierra e Rodríguez-Sánchez (2017), os estudos cientométricos são importantes pois correspondem a visão de que maneira as políticas científicas estão contribuindo para o desenvolvimento das estruturas sociocientíficas. A partir desses estudos, os detentores de financiamento científico, por exemplo, podem refletir de maneira integrada o estado da produção do conhecimento científico de um país. Logo, a distribuição de recursos financeiros visará o melhor aproveitamento dos processos de investigação e inovação científico, a fim de que ocorra uma efetiva potencialização do saber científico.

A partir dos conceitos atribuídos a Garfield, na década de 70, os estudos cientométricos assumiram a postura de analisar o comportamento dos cientistas a partir das citações (Silva, Rodrigues, Oliveira, e Costa, 2013), pois elas podem apresentar as tendências da concentração de produção do campo, da academia, de um país ou até mesmo de um determinado periódico). Segundo Jonhston (1995, p.416), “essencialmente, a frequência de citação é usada como uma proxy para a ‘importância’ ou ‘impacto’ de uma publicação”. Portanto, é a partir disso, que o pesquisador possuiu uma medida válida para o impacto da pesquisa, guardando as devidas considerações a respeito da qualidade do estudo.

Rousseau (1998) e Garfield (2006) enfatizam que o índice de citação traz ao campo científico uma transmissão de ideias e tal indexação fornece não só a história dessa ideia em si, mas permite que o cientista antecipe todos os processos da literatura, além da possibilidade do rastreamento da construção do pensamento da pesquisa, de forma que se torne uma ajuda real ao pesquisador.

Ao apresentar a teoria da indexação por citações, Garfield introduziu o pensamento que a medida em que um artigo ou trabalho receba relevância ao ser citado, e a partir dele outros artigos citem os mesmos autores por eles citados, pode-se certamente concluir que os demais artigos receberam também determinada relevância. Este método de indexação ratifica a cultura da citação, na qual se verifica que quanto mais um trabalho seja citado, maior a sua importância e impacto no campo científico (REPANOVIC, 2011).

Shtovba e Shtovba (2013) corroboraram com esse pensamento ao considerar que os cientistas que geram novas ideias inspiram a comunidade científica com suas obras altamente citadas, de forma que eles assumem o *mainstream* científico (Spinak, 1998, p.147). Porém este conceito não é unânime entre os estudos. Para Morgan (2005) essa realidade pode prejudicar o campo à medida que uma homogeneização do pensamento científico possa reduzir o conhecimento, de forma a centralizar os estudos nas mesmas formas metodológicas dos trabalhos, numa indefinição epistemológica e principalmente na ineficiência da construção e afirmação do campo como ciência.

Neste mesmo pensamento, Bourdieu (1976) apresentou que o desenvolvimento do campo científico, ou melhor a falta dele, está relacionada a dominação exercida no campo do saber por competição monopólica de pesquisadores “contaminados” pelo conhecimento da posição que ele ocupa nas hierarquias instituídas (como por exemplo, nas universidades). Para Vilaça e Palma (2013), esse critério de agenda da distinção acadêmico-científica baseada no fator de impacto de um periódico, a partir das citações que a publicação acrescenta ao campo científicos, pode afetar o processo produtivo e metodológico do conhecimento.

Entretanto Vanz (2004) afirma que os mesmos argumentos que permitiram Garfield (1986) enfatizar a importância de se estudar a ciência por meio das citações se apresentam relacionados a atualidade científica da pesquisa. As informações empíricas atribuídas aos aspectos qualitativos ou quantitativos do estado da arte de qualquer campo do saber, são capazes de monitorar e integrar em um sistema numérico (Strehl, 2005), o resultado dos fatores que agem na atividade científica, de forma que o fluxo das informações, se transforme em conhecimento e consequentemente seja disseminado.

2.2 Estudos Empíricos Anteriores

O crescimento da investigação da área contábil teve seu impulso a partir dos anos 2000 com a criação de novos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis. Para Costa e Lustosa (2014) ao se investigar as características de uma produção dos programas, é possível verificar os avanços e as novas perspectivas do conhecimento acumulado no campo da contabilidade no Brasil.

Não obstante ao crescimento desta produção, as mudanças que a contabilidade tem passado na última década com a sua evolução e efetivação como um sistema gerador de informações úteis, constitui aos pesquisadores um novo desafio a ser cumprido. Dentro essas mudanças, a contabilidade aplicada ao setor público, assume um papel importante na nova visão da administração pública, principalmente no que tange a transparência das informações prestadas (FARIAS, SILVA, AQUINO CABRAL, SANTOS e PESSOA, 2017).

No contexto brasileiro e na tentativa de melhorar a gestão financeira governamental, o desenvolvimento de uma responsabilidade fiscal introduziu progressos importantes no estabelecimento da simetria informacional, ações planejadas e transparentes, objetivando promover uma mudança institucional e cultural no uso adequado do dinheiro Público (MIRANDA, 2016; SCARPIN e SLOMSKI, 2005). Assim, Beuren e Zonatto (2014) afirmam que o controle interno é um tema atual e de relevância para estudos científicos.

Estudos como o de Oliveira e Carvalho (2008) buscaram analisar a produção científica sobre auditoria nos periódicos, anais e dissertações e teses e seus achados corroboraram com a hipótese de que ainda é muito incipiente os estudos nesta temática ao se verificar que somente 33 trabalhos tratavam do objeto do estudo. Costa (2010) apresenta um estudo com a finalidade de analisar a produção do saber nos campos de controladoria e contabilidade gerencial, utilizou-se de técnicas bibliométricas e cientométricas.

Sem entrar nos inúmeros meandros que o tema sugere, em 1970, a USP inicia o seu PPGCC. Ela contribuiu para formar mestre e doutores que estão espalhados pelo Brasil e pelo mundo. No Brasil, até 2018, encontravam-se registrado na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) cerca de trinta e cinco (35) programas de pós-graduação, conforme Quadro 1 abaixo.

Quadro 1 - Programas de Pós-graduação em Contabilidade no Brasil

IES	UF	M	D	PPGCCs (web site)	IES	UF	M MP	D DP	PPGCCs (web site)
USP	SP	6	6	https://www.fea.usp.br/contabilidade	UFG	GO	3	0	https://ppgcc.face.ufg.br/
USP/RP	SP	5	5	https://www.fearp.usp.br/ppgcc.html	UFRPE	PE	3	0	http://www.ppgc.ufrpe.br/
FUCAPE	ES	5	5	http://www.fucape.br/cursos	UFBA	BA	3	0	http://ppgcont.criacaodesiteemsalvador.com.br/
UFRJ	RJ	5	5	http://ppgcc.ufrj.br/	UFRN	RN	3	0	http://www.posgraduacao.ufrn.br
UNISINOS	RS	5	5	http://www.unisinos.br	PUC/SP	SP	3	0	https://www.pucsp.br
UFPR	PR	5	5	http://www.prppg.ufpr.br	UERJ	RJ	3	0	https://www.cepuej.uerj.br
UFSC	SC	5	5	http://www.ppgc.ufsc.br/	UNIOESTE	PR	3	0	http://portalpos.unioeste.br
FURB	SC	5	5	http://www.furb.br	UNOCHAPECÓ	SC	3	0	https://www.unochapeco.edu.br
UNB	DF	4	4	http://ppgcont.unb.br/	UEM	PR	3	0	http://www.pco.uem.br/
UFPB	PB	4	4	http://www.ccsa.ufpb.br/ppgcc	FURG	RS	3	0	https://ppgcont.furg.br/
UFPE	PE	4	4	https://www.ufpe.br/ppgcontabeis	UFRGS	RS	3	0	http://www.ufrgs.br
UFC	CE	4	4	http://www.ppac.ufc.br	FUCAPE	MA	5	5	http://fucape.br/cursos
UFES	ES	4	4	http://www.cienciascontabeis.ufes.br	FIPECAFI	SP	3	-	http://www.fipecafi.org
UFMG	MG	4	4	https://cepcon.face.ufmg.br/	UPM	SP	4	-	https://www.mackenzie.br
UFU	MG	4	4	http://www.ppgcc.facic.ufu.br/	FUCAPE	RJ	5	5	http://www.fucape.br
UNIFECAP	SP	4	0	https://www.fecap.br	FUCAPE	DF	5	5	http://www.fucape.br
UFMS	MS	3	0	https://ppgcc.ufms.br/	FUCAPE	MG	5	5	http://www.fucape.br
					FUCAPE	ES	5	5	http://www.fucape.br

Nota: M-Mestrado; MP-Mestrado Profissional; D-Doutorado; DP-Doutorado Profissional

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento do trabalho visando a resposta ao objetivo da pesquisa, propiciou um estudo empírico-analítico a partir do método dialético, por meio dos conceitos cientométricos a fim de buscar a compreensão do estado da arte de um programa de pós-graduação em contabilidade e de que forma isso possa ocorrer no âmbito da controladoria governamental.

Para Lakatos e Marconi (2017), a dialética permite uma análise de que os objetos investigados não são acabados e fixos, mas em transformação e desenvolvimento, de forma que os objetos e fenômenos não se apresentam destacados um dos outros, mas como um todo unido e coerente. Caracteriza-se também a investigação como exploratória, no tocante a organização, medição e apresentação dos dados das variáveis da pesquisa, e também como descritiva, no que se refere a descrição das características dos grupos do docente e discente do programa.

Quanto ao processo da pesquisa, classifica-se numa abordagem qualitativa e descritiva, uma vez que Huff (2008) *apud* Kirschbaum (2013) enfatiza que a adoção de abordagens mistas é mais pragmática em combinar materiais com o objetivo de alcançar o equilíbrio, minimizando as possíveis fragilidades na validação da pesquisa. Desse modo, a justaposição destas abordagens permite um fornecimento maior na interpretação dos fenômenos, a partir de uma agregação perceptiva dos indivíduos na delineação da pesquisa.

O primeiro passo da pesquisa partiu da obtenção das dissertações e teses no site do Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN no período de 2002 a 2016 para o programa de mestrado e de 2010 a 2018 para o programa de doutorado, ano das defesas dos trabalhos, respectivamente. Do total das 313 dissertações e 64 teses de doutoramento, foram selecionados 57 trabalhos do mestrado e 11 do doutorado.

Essa seleção levou em conta a existência de palavras-chaves que serviram como eixos norteadores para a questão de pesquisa do discente. Tais palavras podem indicar elementos que caracterizam o conteúdo do trabalho. Corroborando a esse pensamento, Almeida Ferreira (2002) ao tratar do estado da arte das pesquisas, permitem entender que tais palavras possibilitam mapear e discutir de forma sucinta, a produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, o que Costa (2010) categoriza como objetos da formação discursiva do campo do saber.

As técnicas da análise cientométrica deste estudo se baseiam na metodologia utilizada por Vanz (2004) que fazendo uso de ferramentas da análise de citações e categorizando variáveis (indicadores), analisou a produção discente de 3 programas de pós-graduação em comunicação no Rio Grande do Sul entre os anos de 1998-2000. Assim como em Vanz, a base de dados dessa pesquisa foi construída a partir das informações extraídas das referências bibliográficas das dissertações e teses que permitiram identificar os seguintes indicadores: tipo de documento, idioma, temporalidade, tipo de autoria, autores citados, título de periódico e densidade dos trabalhos. Foram justapostas à análise, características relacionadas diretamente aos orientadores, como linha de pesquisa e formação.

A fim de equilibrar os resultados obtidos da análise quantitativa inserindo em um contexto da população da pesquisa, foram acrescentadas análises qualitativas dos dados coletados por meio de análise de conteúdo (BARDIN, 2008). Para Costa (2010), a inserção da perspectiva qualitativa gera uma proposição relevante para a compreensão do todo com o processo da estruturação e evolução científica de qualquer área bem como da origem do contexto teórico do que se está sendo estudado.

Vale a pena ressaltar que foram encontradas limitações iniciais para o resultado devido a alguns documentos estarem com proteção e não permitiram cópia para a ferramenta. Isto ocasionou um maior dispêndio de tempo, porque todos os dados tiveram que ser digitados manualmente. Com isso, os dados que tinham um caráter populacional passaram a ser verificados por meio de amostra com 29 dissertações e 10 teses, totalizando 2416 e 1446 observações, respectivamente. Os dados serão apresentados, na próxima seção, a partir de um constructo que visa operacionalizar o estudo e demonstrar ao leitor a percepção de uma construção histórica do programa analisado (Costa, 2010). Por fim, o software estatístico *Statistics Packet for Social Science* (SPSS – versão 20) foi utilizado para análise quantitativa dos dados e tratamento estatístico dessa pesquisa.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção são apresentados os resultados obtidos após a mineração e análise das dissertações e teses do programa que compuseram a amostra final desta pesquisa. A partir da tabulação e análise dos dados foi possível constatar outras características para as citações dos trabalhos, o que levou a categorização das variáveis a partir do constructo da contabilidade, nos quais serão elencados nos transcorrer desta seção.

A Tabela 1 apresenta a estatística descritiva da amostra. Os dados permitem verificar a densidade das referências utilizadas nos trabalhos. Strehl (2005) classifica a densidade de uma publicação pela média de referências citadas no estudo. Para as dissertações a média de citações por dissertação corresponde a 83 citações, sendo o máximo de 180, o mínimo de 47 e um desvio padrão de 32,77. No tocante as teses, a média corresponde a 145 citações por tese, o máximo de 195, o mínimo de 84 e o desvio padrão de 34,94.

Tabela 1- Estatística descritiva da amostra

Tipo de Documento	Média	Desvio Padrão	Mediana	Variância	Mínimo	Máximo
-------------------	-------	---------------	---------	-----------	--------	--------

Dissertação	83,31	32,77	77,00	1073,86	47	180
Teses	144,60	34,94	141,00	1220,71	84	195

Em consonância aos achados de Vanz (2004), a média das citações estão relacionados à média aplicada aos trabalhos na área de saúde. Em média, as citações para os estudos em disciplinas de áreas correlatas à contabilidade apresentam resultados inferiores a estes. Para Nascimento, Junqueira e Martins (2010), os trabalhos acadêmicos que se apresentam a abaixo de média de citações, como por exemplo, os com 47 citações (equivalente a 56% do valor da média), representam pouca construção para uma plataforma teórica. Tais estudos estão sujeitos a uma baixa sustentação de qualidade do trabalho científico, principalmente em campos que possuem pouca consolidação, como no caso da controladoria governamental.

Quando alisada a frequência por tipo de documento das dissertações, observa-se que livro e capítulo correspondem a 38,7% (33,9% para nacionais e 4,8% para internacionais). Mueller (2005) enfatiza que este canal de referência é mais significativo para as áreas de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Linguística. Os resultados encontram uma forte presença de livros e capítulos na área de metodologia da pesquisa.

A segunda maior fonte de informação foram os artigos de periódicos internacionais (14,4%) que se somados aos de caráter nacional (8,8%) correspondem a 23,2% das referências utilizadas. Cabe ressaltar a expressiva fonte de referência advinda das leis e decretos, o que corrobora com a presença maciça de fontes do estado nos trabalhos em contabilidade, principalmente no tocante ao setor público (Magalhães, 2006).

Destarte também pela expressiva presença no canal de referência categorizado de ‘outras publicações’ (11,6%). Esta classificação representa as fontes de pesquisa, tais como: documentos eletrônicos, livros de pesquisa linguística e trabalhos técnicos não publicados em periódicos. As fontes de comunicação de eventos (5,4%) em sua maioria correspondem a eventos da área contábil utilizadas com frequência para a propagação dos trabalhos realizados pela academia. Os resultados completos estão exemplificados na tabela 2.

Tabela 2- Frequência por tipo de documento para Dissertações

Tipo de Documento	Frequência Citações	% de citações	Frequência Acumulada
Livro e capítulo Nacional	818	33,9	33,9
Artigo Periódicos Internacionais	347	14,4	48,3
Outras Publicações	281	11,6	59,9
Artigos Periódicos Nacionais	212	8,8	68,7
Leis/ Decreto/ Instrução Normativa (pública)	206	8,5	77,2
Dissertação e teses	140	5,8	83
Livro e capítulo Internacional	117	4,8	87,8
Comunicação em Evento Nacional	110	4,6	92,4
Órgãos Reguladores/normativos	92	3,8	96,2
Instituições/bloco econômicos	42	1,7	97,9
Comunicação em Evento Internacional	19	0,8	98,7
Artigos de Revistas e jornais de atualidades	18	0,7	99,4
Comunicação pessoal, entrevista ou palestra	14	0,6	100
Total	2416	100	

Ao se analisar a tabela 3, pode-se verificar que não há muita alteração no que se refere a fonte de referência utilizada pelo livro e capítulo que agora corresponde a 34,2% das citações (19% para nacionais e 15,3% para internacionais). Destaque para a fonte de pesquisa dos artigos em periódicos internacionais que assume 30,2% da frequência das citações e somado aos 17,2% dos artigos nacionais, totaliza 47,4% das citações. É importante chamar a atenção ao fato de que houve uma redução na utilização de fontes de leis e decretos como referência para os trabalhos, além de uma mínima utilização da fonte de referência emitida por órgãos reguladores/normativos (0,3%).

Tabela 3- Frequência por tipo de documento para Teses

Tipo de Documento	Frequência Citações	% de citações	Frequência Acumulada
Artigo Periódicos Internacionais	437	30,2	30,2
Artigos Periódicos Nacionais	248	17,2	47,4
Livro e capítulo Nacional	188	13	60,4
Livro e capítulo Internacional	168	11,6	72
Outras Publicações	146	10,1	82,1
Comunicação em Evento Nacional	74	5,1	87,2
Leis/ Decreto/ Instrução Normativa (pública)	66	4,6	91,8
Dissertação e teses	60	4,1	95,9
Instituições/bloco econômicos	26	1,8	97,7
Comunicação em Evento Internacional	16	1,1	98,8
Artigos de Revistas e jornais de atualidades	9	0,6	99,4
Comunicação pessoal, entrevista ou palestra	4	0,3	99,7
Órgãos Reguladores/normativos	4	0,3	100
Total	1446	100	

Em ambas as tabelas os livros representam em média 33 % dos totais de observações. Para Nascimento et al. (2010), sua presença na maioria das vezes é utilizada como livro-texto e utilizados indevidamente para sustentação teórica aos trabalhos, não pelo fato da citação em si, até porque são obras primárias, mas pelo fato de que em algumas situações não desempenham o papel empírico de comprovação dos problemas de pesquisas propostos. Já para Kuhn (1997) a preferência por livros justifica-se pelo fato de ser um canal de comunicação científica nos seus primeiros estágios, anteriores ao paradigma em si, que posteriormente foi substituído por artigos no processo de consolidação teórico do campo da ciência.

Assim como em Vanz (2004) e Nascimento et al. (2010), as dissertações e teses apresentaram baixo índice de citações (5,18%) em relação ao total. A dificuldade pode estar acompanhada pelo fato da pouca divulgação destes instrumentos ou até mesmo pela falta de percepção da importância dessa fonte de informação. Para Farias et al. (2017) estes tipos de documento constituem, em sua maioria, na origem de pesquisas acadêmicas e por isso são mais aprofundados e extensos do que os outros publicados. A Universidade de São Paulo (USP) representa 41 % do total das citações do tipo dissertações e teses. Segundo Peleias et al. (2007); Costa (2010) isso se dá pela importância da Universidade ao cenário acadêmico em Contabilidade.

Quanto a frequência para o ano de publicação utilizados, verificou-se a temporalidade pela qual os autores utilizam das citações. O uso de tal temporalidade permitir analisar com maior clareza as mudanças que estão ocorrendo no estado da arte, mais especificamente, no caso da controladoria governamental. É importante ressaltar que a presença de citações em anos das décadas anteriores a de 90, estão relacionadas em sua maioria devido a utilização das fontes de referências com base nas datas da promulgação das leis, como no caso da Constituição Federal e a Lei 4.320/64, na qual se referem a leis em vigência que constantemente são fontes de informação para controladoria governamental.

A este respeito, verifica-se que foram utilizadas referências, em sua maioria, a partir dos anos 2000, sendo 62,54% para as dissertações e 72,20% para as teses. Como as pesquisas em contabilidade se utilizam de fontes menos dinâmicas, por exemplo as leis e livros, não é pertinente que os dados sejam conclusivos no que tange as dissertações já que analiticamente, tais fontes demonstraram maior frequência (conforme analisada na tabela 2). Porém em relação as teses, os resultados são mais precisos, já que as fontes de maior frequência pertencem a artigos de periódicos e conseqüentemente, apresentam uma temporalidade mais recente.

Do total das dissertações e teses analisadas verificou-se na tabela 4 que a maior frequência do idioma das citações é o Português, seguido do inglês. Isso retrata uma preocupação da academia em si, pois ainda é pequena a disponibilidade dos pesquisadores brasileiros no tocante a internacionalização dos trabalhos. Diversas pesquisas buscam apresentar a necessidade de maior interação dos estudos brasileiros com os de cunho internacional. Em Frezatti e Borba (2000) a dificuldade da diferença da língua nativa pode ser um agravante desta situação, porém não a única, o que resume tal mudança está relacionada à medida que o pesquisador assuma com ‘agressividade o acesso aos veículos internacionais.

Tabela 4 – Frequência dos Idiomas das Citações

Idioma	Dissertação	Tese
Português	72,23%	50,21%
Inglês	25,95%	47,23%
Espanhol	1,47%	2,49%
Francês	0,26%	0,07%
Italiano	0,09%	0%
Total	100%	100%

A tabela 5 apresenta os autores mais prolíficos para as dissertações e teses. Foram considerados um valor compactado de autores nas dissertações que correspondem a junção das variáveis “autor1”, “autor2” e “autor3”, o que totalizou 1873 autores diferentes. Verifica-se que autores Valmor Slomski, Sérgio Iudícibus, José Matias Pereira, Lino Martins da Silva, Ilse Beuren e José Francisco Ribeiro Filho representam os principais autores em relação a frequência das citações.

A partir de uma análise complementar ao estudo, é possível verificar que esses docentes possuem titulação de doutores da área contábil e que frequentemente apresentam trabalhos de contribuição a área pública, corroborando com o achado de Durigon e Diehl (2013) que identificou Valmor Slomski como um dos autores que mais publicam trabalhos na área governamental.

Ao analisar conjuntamente, verifica-se que Slomski e Matias Pereira aparecem também como umas das fontes mais utilizadas em relação a frequência da citação. A partir do pensamento de Bourdier (1983) este processo pode se justificar pela tendência natural de funcionamento do campo científico, no qual são instituídas autoridades com acúmulos de capital que se consagram em função de suas publicações e contribuições ao campo.

Tabela 5- Frequência dos autores mais citados

Autores para Dissertação	Frequência Citações	% de citações	Autores para Teses	Frequência Citações	% de citações
SILOMSKI, V	28	1,01	MATIAS-PEREIRA, J	40	1,86
IUDÍCIBUS, S	19	0,68	COOPER, W	9	0,42
MATIAS PEREIRA, J	19	0,68	MUSGRAVE, R	9	0,42
SILVA, L. M	19	0,68	OATES, W. E	8	0,37
BEUREN, I	18	0,65	REZENDE, F. C.	8	0,37
RIBEIRO FILHO, J	18	0,65	SILOMSKI, V	8	0,37
HENDRIKSEN, E	16	0,57	ABRUCIO, F.	7	0,32
KOHAMA, H	15	0,54	HAIR JR., J. F	7	0,32
LAKATOS, E	15	0,54	PINHO, J. A	7	0,32
MARCONI, M	14	0,50	ARRETCHE, M.	6	0,28
VAN BREDA, M	14	0,50	BRESSER PEREIRA, L	6	0,28
BRESSER PEREIRA, L	13	0,47	CHARNES, A.	6	0,28
CRUZ, F	13	0,47	POSTALI, F	6	0,28
GIL, A	13	0,47	ROCHA, F	6	0,28
MEIRELLES, H	13	0,47			
NAKAGAWA, M	13	0,47			
REIS, H	13	0,47			
CATELLI, A	12	0,43			
GIACOMONI, J	12	0,43			
KAPLAN, R	12	0,43			
MARTINS, E	12	0,43			

CASTRO, R	11	0,40			
SILVA, C. A	11	0,40			
PISCITELLI, R	10	0,36			
Outros autores	2430*	87,32	Outros autores	2022**	93,83
TOTAL 1873 autores	2783	100	TOTAL 1581 autores	2155	100,00

Notas: * Do total das dissertações, 262 correspondem a 41 autores com frequência de 5 a 9 citações e 1808 Autores com frequência abaixo de 4 citação. ** Do total das teses, 109 correspondem a autores com frequência de 5 a 3 citações e 1456 Autores com frequência abaixo de 2 citações.

A frequência dos demais autores para as dissertações, em média, não apresentaram uma dispersão muito expressiva, quando comparado a representação das teses, em que o professor Matias Pereira foi responsável pela frequência de 40 (1.86%) citações e o segundo somente com 9 (0,42%). Tal análise está ligada ao perfil dos trabalhos de teses apresentados que embora se apresentassem categorizados pelos eixos norteadores que os incluíram ao objeto dessa pesquisa, pertenciam particularmente a temas muito específicos, o que exigiam a busca de autores que proporcionalmente oferecessem melhor embasamento teórico.

Uma importante análise a ser feita a respeito da frequência dos autores é o fato da inexpressiva presença de autores estrangeiros nas dissertações, sendo 0,43% representado por Robert Kaplan, autor responsável pelo trabalho seminal de *Balanced Score Card*. No caso das teses, verificou-se a presença de renomados autores para a área contábil, como Wallace Oates, Richard Musgrave e William Cooper. Para Vanz (2004), tais autores são considerados “clássicos” não só por possuírem um alto número de citações, mas também pelo fato da perseverança do estudo em continuar a receber citação ao transcorrer do tempo.

Os resultados permitiram também verificar o processo de cooperação entre os autores para a publicação dos trabalhos conforme a figura 1. Esta análise permite fornecer informações a respeito da comunidade científica em si. As referências que representavam a publicação de um único autor corresponderam a 51% do total da amostra. Isto corrobora com os achados de Leite Filho (2008) ao verificar que as publicações dos trabalhos em Ciências Sociais seguem uma padronização de autoria singular, tendenciosamente ao fato dos autores preferirem trabalhar e publicar isoladamente. No entanto, os estudos de Costa (2010) e Costa e Lustosa (2011) apresentam que em trabalhos relacionados as áreas do conhecimento de controladoria, os resultados podem se apresentar diferentes.

Figura 1 – Tipo de autoria do documento



Em se tratando da importância dos periódicos para a evolução das pesquisas em contabilidade foram realizadas análises complementares. Foi adicionada à pesquisa, a variável ‘periodic’ para demonstrar de forma geral, os 20 maiores citados nos trabalhos realizados. Para Lima et al. (2013), a publicação científica em periódicos assume essencial importância devido a sua frequência de divulgação e capacidade de transmitir mais rapidamente a informação, mantendo o leitor atualizado, além de ser um objeto de avaliação da produção científica, a partir da verificação da qualidade dos artigos publicados.

Nesse contexto, a tabela 7 apresenta a relação dos periódicos mais citados entre as dissertações e teses do programa. Vale ressaltar a participação da Revista da Administração pública com 5,95 % das citações (76), sendo ela uma das principais referências para a área contábil por possuir uma excelente qualificação no sistema de Qualis/Capes. Conforme Lima et al. (2013) esta qualificação permite aferir a qualidade dos artigos e ao mesmo tempo a qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação.

Tabela 7 – Frequência dos Periódicos mais utilizados

	Frequência Citações	% de citações	Frequência Acumulada (%)
Revista da Administração Pública	76	5,95	5,95
Revista do Serviço Público	36	2,82	8,77
Public Administration Review	26	2,04	10,81
Revista Brasileira de Contabilidade	26	2,04	12,84
Public Choice	21	1,64	14,49
Revista Contabilidade e Finanças	17	1,33	15,82
Journal of Public Economics	16	1,25	17,07
Financial Accountability e Management	15	1,17	18,25
Accounting Organizations and Society	12	0,94	19,19
American Economic Review	12	0,94	20,13
World Development	12	0,94	21,06
International Public Management Journal	11	0,86	21,93
Management Accounting Research	11	0,86	22,79
The Accounting Review	11	0,86	23,65
The American Economic Review	11	0,86	24,51
Accounting, Auditing e Accountability Journal	10	0,78	25,29
American Review of Public Administration	10	0,78	26,08
Australian Accounting Review	10	0,78	26,86
Health Policy	10	0,78	27,64
Economics of Education Review	9	0,70	28,35
Outros Periódicos	915	71,65	100,00
Total: 592	1277		

As demais revistas nacionais como a Revista do Serviço Público (2,82%), Revista Brasileira de Contabilidade (2,04%) e Revista Contabilidade e Finanças (1,33%) são otimizadas neste estudo por possuírem característica de contribuição ao setor governamental e mais diretamente a controladoria.

Como limitação para esta análise complementar, não foi possível avaliar os periódicos pelos estratos do Qualis/Capes, já que o período de publicação dos trabalhos de alguns trabalhos da amostra não pertencia ao período específico para o procedimento de qualificação dos periódicos. A esse respeito, cita-se o fator de impacto que conforme Vanti (2011) é capaz de medir o impacto que tal periódico influencia a comunidade científica.

Assim, a Revista *Public Administration Review* possui um fator de impacto de 4.591. A presença de outras revistas internacionais com temas específicos como a *Public Choice* e *Health Policy* podem ser analisadas à medida que se verifica sua presença mais especificamente nas teses. Tais revistas são utilizadas para embasar assuntos singulares que foram objetos de estudos dos trabalhos da amostra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do que foi descrito, pode-se ressaltar que para as dissertações analisadas, os resultados apresentaram que em média os trabalhos utilizam de 83 citações e nas teses este número é de 145. Com relação a tipologia do documento utilizado como fonte de pesquisa, foi evidenciado que, em média, os autores utilizam de livros e capítulos nacionais e estrangeiros, totalizando cerca de 35% das citações, seguido pela fonte de artigo em periódicos nacionais e internacionais, que recebe maior atenção nas teses, totalizando neste tipo de estudo 47,4% das fontes de pesquisa. Uma das divergências é o fato de que as dissertações utilizam um número maior de fontes como leis, decretos e normativos para embasar sua fundamentação teórica.

Vale ressaltar, entretanto, que os resultados corroboraram com os trabalhos de Riccio, Carastan e Sakata (1999), Frezatti e Borba (2000), Magalhães (2006), Oliveira e Carvalho (2008), Leite Filho (2008), Nascimento, Junqueira e Martins (2010), Nascimento e Beuren (2011), Costa e Lustosa (2011), Lima, Diniz e Silva (2013), Eloy Junior, Soares e Casagrande (2014), Durigon e Diehl (2014), Costa e Lustosa (2014), Homero Junior (2017) e Farias et. al (2017), porém, em destaque, a temporalidade dos documentos abordada no estudo de Vaz (2004), verificou-se que os autores preferem citações com temporalidade até 10 anos da data do trabalho, o que resultou em mais de 60% para as dissertações e de 70% nas teses. O idioma predominante nas citações é o português, apresentando ainda a dificuldade de internacionalização dos trabalhos em controle governamental.

De tudo que foi dito, conclusivamente, percebe-se que os resultados apresentam forte influência de autores brasileiros com titulação de doutores e com contribuições pertinentes ao campo, nas dissertações. Isto ocorreu diferentemente nas teses que apresentou dispersão na frequência dos autores. Destaque para a presença dos autores Valmor Slomski e José Matias Pereira com maior número de referências citadas, assumindo assim a posição de autor mais citado no caso da dissertação e das teses, respectivamente.

Não obstante, os autores em sua maioria publicaram seus trabalhos com autoria única, o que se ver como uma tendência para trabalhos nas ciências sociais. Como análise complementar, o trabalho apresentou a frequência dos periódicos e sua utilização como fonte de referência. O destaque está na revista da Administração Pública que correspondeu a maior número de frequência em relação a toda observação.

Dado que a proposta da investigação, em tela, é apresentar a contribuição do PPGCC sobre o tema de controladoria governamental, as dissertações e teses analisadas permitiram, de forma geral, verificar a incipiência das pesquisas em controle governamental, apesar dos resultados apresentarem uma visão otimista do desenvolvimento do pensamento científico voltado as realidades da contabilidade aplicada ao setor público. A presença de autores que compartilham do entendimento e da importância deste campo na construção do conhecimento científico e disseminação da produção, faz com que os pesquisadores tenham bases empíricas para validar seus estudos.

Para pesquisa futuras, sugere-se triangulação com os resultados deste estudo a partir de entrevistas com os orientadores a fim de obter informações mais precisas sobre os trabalhos da amostra. Sugerem-se, também, análises com indicadores bibliométricos e cientométricos dos outros programas de pós-graduação que foram constituídos a partir da separação e criação de PPGCCs em cada instituição federal de ensino superior.

Referências

- ABRAMO, G., D'ANGELO, C. A., e ROSATI, F. Measuring institutional research productivity for the life sciences: The importance of accounting for the order of authors in the byline. *Scientometrics*, 97(3), 779-795. <https://doi.org/10.1007/s11192-013-1013-9>, 2013.
- ALMEIDA FERREIRA, N. S. As pesquisas denominadas "estado da arte". *Educação e sociedade*, 23, 257-272. Recuperado em 21 setembro 2018 em <https://www.ingentaconnect.com/content/doi/01017330/2002/00000023/00000079/art00025>, 2002.
- AMARAL, J. V., RICCIO, E. L., e SAKATA, M. C. G. Conservadorismo Contábil ainda é discutido?. *Revista Universo Contábil*, 8(1), 70-85. doi:10.4270/RUC.2012105, 2012.
- ARAÚJO, R. F., e ALVARENGA, L. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, 16(31), 51-70. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2011v16n31p51>, 2011.

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo [Content analysis]*. 5th ed. Lisbon: Edições 70, 2008.
- BEUREN, I. M., e da SILVA ZONATTO, V. C. Perfil dos artigos sobre controle interno no setor público em periódicos nacionais e internacionais. *Revista de Administração Pública*, 48(5), 1135-1164. Recuperado em 22 outubro 2018 em <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/33340>, 2014.
- BISMAN, J. E. Cite and seek: Exploring accounting history through citation analysis of the specialist accounting history journals, 1996 to 2008. *Accounting History*, 16(2), 161-183. <https://doi.org/10.1177/1032373210396336>, 2011.
- BOURDIEU, P. *O campo científico*. In: ORTIZ, Renato (org.). Pierre Bourdieu: Sociologia. São Paulo: Ática, 1983, pp. 122-155, 1976.
- COLIATH, G. C. A contabilidade como ciência social e sua contribuição para o capitalismo. *Revista ENIAC Pesquisa*, 3(2), 152-161. Recuperado e, 21 outubro 2018, de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5261048>, 2014.
- COSTA, A. D. J. B., e LUSTOSA, P. R. B. *Rankings dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis: Análise da produção docente em Contabilidade Gerencial*. In Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2011.
- COSTA, A. J. B.; LUSTOSA, P. R. B. Rankings de los programas de posgrado en contabilidad: análisis de producción docente según publicación en revistas brasileñas (2000-2009). *Cuadernos de Contabilidad*, Bogotá, v. 15, n. 38, pp. 549-573. Recuperado em 12 setembro 2018 de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5447025>, 2014.
- COSTA, F. *A produção do saber nos campos de controladoria e contabilidade gerencial: uma análise da produção científica inspirada na arqueologia foucaultiana*. Dissertação de Mestrado em Contabilidade. Universidade do Paraná, Curitiba, Brasil, 2010.
- DURIGON, A. R., e Diehl, C. A. Controladoria no Setor Público: uma Análise dos Artigos Publicados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade-Período de 2001 a 2011. *Contabilidade Vista e Revista*, 24(2), 91-109. Recuperado em 22 novembro 2018 em <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/1611>, 2014.
- ELOY JUNIOR, A. C. C. E., SOARES, S. V., e CASAGRANDE, M. D. H. A produção científica brasileira sobre contabilidade tributária em periódicos e eventos no período de 1989-2011. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 6(1). <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v6i1>, 2014.
- FARIAS, I. F., SILVA, J. W. L., Aquino Cabral, A. C., dos Santos, S. M., e Pessoa, M. N. M. Contabilidade Aplicada ao Setor Público: o Estado da Arte da Produção de Dissertações e Teses Brasileiras. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 9(3). <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v9i3.50085>, 2017.
- FONSECA, E. N. *Bibliometria: teoria e prática*. São Paulo: Editora USP, 1986.
- FREZATTI, F.; BORBA, J.A. Análise dos traços de tendência de uma amostra das revistas científicas da área de contabilidade publicadas na língua inglesa. *Caderno de Estudos*, n. 24, p. 50-78. <http://dx.doi.org/10.1590.S1413-925122000000200004>, 2000.
- GARFIELD, E. Historiográficos, Biblioteconomia e a história da Ciência. In E.N Fonseca (org). *Bibliometria: teoria e prática*. São Paulo: Cultrix, 113-135, 1986.
- GARFIELD, E. Citation indexes for science. A new dimension in documentation through association of ideas. *International journal of epidemiology*, 35(5), 1123-1127. <https://doi.org/10.1093/ije/dyl189>, 2006.
- GRÁCIO, M. C. C., e de Oliveira, E. F. T. Indicadores cientométricos normalizados: um estudo na produção científica brasileira internacional (1996 a 2011). *Perspectivas em Ciência da Informação*, 19(3), 118-133. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/1898>, 2014.

- HERRERA-VALLEJERA, D., Sánchez-Perdomo, R., Rosario-Sierra, M., e Rodríguez-Sánchez, Y. Estudio cienciométrico de la actividad científica de Cuba en las Ciencias Naturales e Ingeniería y Matemática-Ciencias de la Computación. *Investigación bibliotecológica*, 31(72). <https://dx.doi.org/10.22201/iibi.0187358xp.2017.72.57826>, 2017.
- HOMERO JUNIOR, P. F. Paradigma e Ordem do Discurso da Pesquisa Contábil Brasileira. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 10(1), 039-053. <http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2017100103>, 2017.
- JOHNSTON, R. Research impact quantification. *Scientometrics*, 34(3), 415-426. <https://doi.org/10.1007/BF02018009>, 1995.
- KIRSCHBAUM, C. Decisões entre pesquisas quali e quanti sob a perspectiva de mecanismos causais. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 28(82). Recuperado em 22 outubro 2018 em http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v28n82/v28n82a11_1_2013.
- KUHN, T. S. *A estrutura das Revoluções Científicas*, 5ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- LAKATOS, E. M., e MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*– 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.
- LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. *RAC-Revista de Administração Contemporânea*, 12(2), 533-554. Recuperado em 8 agosto 2018 de http://www.scielo.br/pdf/rac/v12n2/a11v12n2_2008.
- LIMA, F. D. C., Diniz, J. R., e da Silva, D. M. Perfil de produção científica em contabilidade: um comparativo entre os periódicos Contabilidade Vista e Revista e Universo Contábil, no período de 2006 a 2010. *RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 12(2), 607-640. Recuperado em 9 agosto 2018 de <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/index.php/race/article/view/2092>, 2013.
- MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da informação*, 27(2). Recuperado em 09 agosto 2018 em <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v27n2/macias.pdf>, 1998.
- MAGALHÃES, F. A. C. *Construção do saber no programa de doutorado em contabilidade no Brasil: plataformas teóricas e motivações*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2006.
- MARICATO, J. D. M. *Dinâmica das relações entre Ciência e Tecnologia: estudo Bibliométrico e Cientométrico de múltiplos indicadores de artigos e patentes em biodiesel*. Tese de Doutorado em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2010.
- MATOS, E. B. S., Araújo, L. V. L., Guerra, M., e Murcia, F. D. R. Estudos Internacionais Sobre Valor Justo (2000-2016): Temáticas, Métodos e Sugestões de Pesquisas Futuras. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade* (REPeC), 11(3). <https://doi.org/10.17524/repec.v11i3.1559>, 2017.
- MERIGÓ, J. M., e Yang, J. B. Accounting research: A bibliometric analysis. *Australian Accounting Review*, 27(1), 71-100. <https://doi.org/10.1111/auar.12109>, 2017.
- MIRANDA, W. L. L. C. *Avaliação da gestão fiscal nos estados brasileiros: adequabilidade da metodologia FIRJAN* / Monografia. Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil, 2016.
- MORGAN, Gareth. Paradigmas, metáforas e resolução de quebra-cabeças na teoria das organizações. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, v. 45, n. 1, p. 58-71. Recuperado em 21 outubro 2018 em <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/37103>, 2005.

- MOROSINI, M. C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. *Educação (UFES)*, 40(1), 101-116. <http://dx.doi.org/10.5902/19846444.2015>.
- MUELLER, S. P. M. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, 6(1). Recuperado em 22 outubro 2018 em <http://repositorio.unb.br/handle/10482/980>, 2005.
- NASCIMENTO, A. R. D., Junqueira, E., e Martins, G. D. A. Pesquisa acadêmica em contabilidade gerencial no Brasil: análise e reflexões sobre teorias, metodologias e paradigmas. *Revista de Administração Contemporânea*, 14(6), 1113-1133. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552010000700008>, 2010
- NASCIMENTO, S. D., e Beuren, I. M. Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. *RAC-Revista de Administração Contemporânea*, 15(1). Recuperado em 15 novembro 2018, de <http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n1/v15n1a04>, 2011.
- NÓBREGA-THERRIEN, S. M., e Therrien, J. Trabalhos científicos e o estado da questão. *Estudos em avaliação educacional*, 15(30), 5-16. <http://dx.doi.org/10.18222/eae153020042148>, 2004.
- OLIVEIRA, R. R., e CARVALHO, V. S. D. A produção científica sobre auditoria: um estudo bibliométrico a partir do caderno de indicadores da CAPES no período de 2004 a 2006. *Pensar Contábil*, 10(42). Recuperado em 21 setembro 2018 em <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/88/88>, 2008.
- PELEIAS, I., SILVA, G., SEGRETI, J., e CHIROTTO, A. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade e Finanças*, 18(spe), 19-32. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772007000300003>, 2007.
- PINHEIRO, L. V. R. Lei de Bradford: uma reformulação conceitual. *Ciência da Informação*, 12(2). Recuperado 9 agosto 2018 em <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/185>, 1983.
- PRICE, D. J.S. *Little science, big science*. New York: Columbia University Press, 1963.
- REPANOVICI, A. Measuring the visibility of the university's scientific production through scientometric methods: an exploratory study at the Transilvania University of Brasov, Romania. *Performance measurement and metrics*, 12(2), 106-117. <http://dx.doi.org/10.1108/14678041111149345>, 2011.
- RIBEIRO, H. C. M. Dezoito Anos de Produção Acadêmica do Campo do Conhecimento Contabilidade sob a Ótica dos Periódicos Internacionais The International Journal Of Accounting e The British Accounting Review. *RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 13(3), 1211-1240. Recuperado em 08 agosto 2018 em <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/index.php/race/article/view/5300>, 2014.
- RICCIO, E. L., CARASTAN, J. T., e SAKATA, M. G. Accounting research in brazilian universities: 1962-1999. *Caderno de Estudos*, (22), 01-17. Recuperado em 21 setembro 2018 em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-92511999000300004&script=sci_arttext, 1999.
- ROUSSEAU, R. Indicadores bibliométricos e econométricos para a avaliação de instituições científicas. *Ciência da Informação*, 27(2). Recuperado 21 setembro 2018 em <http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/2729807.pdf>, 1998.
- SANTOS, R. N. M. D., e Kobashi, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. *Tend. Pesq. bras. Ci. Inf., Brasília*, 2(1), 155-1001. Recuperado em 09 agosto 2018 de <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10089>, 2009.

- SCARPIN, J. E.; e Slomski, V. A precisão na previsão das **Receitas Orçamentárias antes e após a Lei de Responsabilidade Fiscal**. *Revista Universo Contábil*, 1(2), 23-39. Recuperado em 20 outubro 2018 em <https://www.redalyc.org/pdf/1170/117015130003.pdf>, 2005.
- SENRA, L. X., e Lourenço, L. M. A importância da revisão sistêmica na pesquisa científica. In **Metodologia de Pesquisa em Ciências: Análises Quantitativa e Qualitativa**. M.N. Baptista, D. C. Campos. 2. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- SHTOVBA, S. D., e Shtovba, E. V. A citation index with allowance for the implicit diffusion of scientific knowledge. *Scientific and Technical Information Processing*, 40(3), 142-145. <https://doi.org/10.3103/S0147688213030040>, 2013.
- SILVA, F. N., Rodrigues, F. A., Oliveira Jr, O. N., e Costa, L. D. F. Quantifying the interdisciplinarity of scientific journals and fields. *Journal of Informetrics*, 7(2), 469-477. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2013.01.007>, 2013.
- SILVA, J. A., e Pires Bianchi, M. D. L. Cientometria: a métrica da ciência. *Paidéia*, 11(21). <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2001000200002>, 2001.
- SILVEIRA GUEDES, V. L. A bibliometria e a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura. *PontodeAcesso*, 6(2), 74-109. <http://dx.doi.org/10.9771/1981-6766rpa.v6i2.5695>, 2012.
- SPINAK, E. Indicadores cientiométricos. *Ciência da informação*, 27(2). Recuperado 21 setembro 2018 em <http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/2729806.pdf>, 1998.
- STREHL, L. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. *Ciência da informação. Brasília*. Vol. 34, n. 1 (jan./abr. 2005), p. 19-27. Recuperado em 21 outubro 2018 em <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v34n1/a03v34n1.pdf>, 2005.
- TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to informetrics. *Information processing e management*, 28(1), 1-3. [https://doi.org/10.1016/0306-4573\(92\)90087-G](https://doi.org/10.1016/0306-4573(92)90087-G), 1992.
- THEÓPHILO, C. R., e Iudícibus, S. Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, 8(2). Recuperado em 08 agosto 2018 de https://cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/164/pdf_87, 2005.
- VANTI, N. A cientometria revisitada à luz da expansão da ciência, da tecnologia e da inovação. *Ponto de Acesso*, 5(3). Recuperado em 9 agosto 2018 em <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/5679/4099>, 2011.
- VANZ, S. A. D. S. *A produção discente em Comunicação: análise das citações das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul*. Dissertação de Mestrado em Comunicação e Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil, 2004.
- VANZ, S. A. D. S., e Caregnato, S. E.. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. *Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS*, 9(2). Recuperado em 09 agosto 2018 em <http://hdl.handle.net/10183/129317>, 2003.
- VILAÇA, M., e PALMA, A. Diálogo sobre cientometria, mal-estar na academia e a polêmica do produtivismo. *Revista Brasileira de Educação*, 18(53). Recuperado em 9 agosto 2018 em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27527553013>, 2013.